



(RE/DES)CONSTRUÇÃO (À PROCURA) DO EU

Calixto, Guilherme V.¹

Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em
Sexualidades – AFRODITE/UFSC

RESUMO

A performance apresentada brinca com o corpo, vestimentas e os papéis atribuídos a ambos através de uma narrativa que gira em torno da percepção, questionamento e (des/re)construção de si a partir da relação que se tem com o próprio corpo. Em pouco menos de 5 minutos são condensados processos subjetivos de anos sobre uma forma, dentre as várias possíveis, de se reconhecer e afirmar como boyceta, identidade emergente nas/das transmasculinidades brasileiras, sendo esse o tema principal da performance. O vídeo tem como método a autoetnografia (BLANCO, 2012; SANTOS, 2017) e, inicialmente, não foi feito para ser apresentado, mas sim para dar cabo de processos internos. Assim, o principal objetivo do vídeo foi, antes de mais nada, dar vazão a leituras de si que até então eram indecifráveis, ainda que visíveis por todes. A partir de uma abordagem (trans)feminista, entende-se que o pessoal é político (HANISCH, 1969) e que trazer esse vídeo a público é relevante pois ele (i) aborda possibilidades de narrativas transmasculinas pela real experiência da euforia de gênero, conforto e descoberta das potencialidades do próprio corpo, (ii) desestabiliza noções que são cruciais para a patologização das identidades trans, como a noção de disforia e incongruência de gênero, (iii) evidencia o caráter artificial e protético de roupas, corpos e identidades e (iv) instiga à pergunta ‘o que pode um corpo?’, tomando como referência as provocações feitas por *Jup do Bairro* (2020), sendo esses quatro pontos os objetivos da proposta aqui feita. Enquanto implicações sociais, trata-se de uma contribuição ativista (GRUNVALD, 2019) na luta pela despatologização das

¹ Mestrando em Antropologia Social pela UFSC, AFRODITE, guilherme.calixto587@gmail.com.





identidades trans e também na busca por representação dessas pessoas na mídia e no mundo da arte. Sua potência – a experiência pessoal – é, também, sua limitação, na medida em que a performance trata de uma trajetória muito específica e composta também por privilégios raciais, de magreza, relativos à endosssexualidade, ausência de deficiência ou soropositividade, dentre outros, não abrangendo outras corpos-sujeitos presentes nas pluriversalidades (NJERI, 2021) do o que é ser boyceta - o que pode ser alvo de uma próxima produção.

Palavras-chave: euforia de gênero; transgeneridade; transmasculinidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme. “Homens trans”: novos matizes na aquarela das masculinidades?. *Revista Estudos Feministas*, v. 20, n. 2, p. 513-523, 2012.

BLANCO, Mercedes. (2012). ¿ Autobiografía o autoetnografía?. *Desacatos*, (38), 169-178.

BRAZ, Camilo; SOUZA, Érica. A emergência de homens trans como sujeitos de direito no Brasil contemporâneo—demandas, avanços e retrocessos. *Encontro Anual da ANPOCS*. ANPOCS, Caxambu, Minas Gerais, Brasil, 2016.

GRUNVALD, Victor. “Lâmpadas, corpos e cidades: reflexões acadêmico-ativistas sobre arte, dissidência e a ocupação do espaço público.” *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 25, n. 55, p. 263-290, set./dez. 2019.

HANISCH, Carol. O pessoal é político. *Art. Nova York*, 1969.

JUP DO BAIRRO. *O que pode um corpo sem juízo?*. Gravadora: Estúdio Deck9 Record's. Produção BADSISTA. Youtube, 1min 36s. 2020.

LEONARDO, Rafaela Cotta, ATHAYDE, Thayz, POCAHY, Fernando Altair. O Conceito de Cisgeneridade e a Produção de Deslocamentos nas políticas feministas contemporâneas. *V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades – 10 anos*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.





NJERI, Aza (org.), **JESUS, Jaqueline Gomes de, PEÇANHA, Leonardo, LEAL, Dodi.** PLURIVERSALIDADES TRANS. 8 de jun. de 2021. 1 vídeo (1h 29min). Realizado pelo Canal Aza Njeri. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=klp2w-0oN4Q&t=1132s&ab_channel=AzaNjeri> Acesso em 00/06/2021.

PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual*; tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. *Plural*, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017.

